

## BOLETIM ECONÔMICO NOVEMBRO/2008

### A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

**1 - Índices de Preços:** A menor pressão dos preços dos alimentos, conjugado com outros fatores, tais como, a desvalorização do real menos intensa, a desaceleração da demanda interna e a necessidade de reduzir estoques, contribuíram para uma redução na variação dos preços em novembro em relação ao mês de outubro.

#### 1.1 – IPCA:

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo alcançou variação de 0,36% em novembro, ante 0,45% em outubro. O acumulado nos onze primeiros meses do ano situou-se em 5,61%. Em doze meses a variação ficou 6,39%. A redução mencionada decorreu de um menor crescimento nos preços dos alimentos que subiram 0,61% em novembro, ante 0,69% em outubro. Quanto aos produtos não alimentícios, a taxa passou de 0,38% em outubro para 0,29% em novembro. Entre as regiões pesquisadas pelo IBGE, o maior resultado foi em Brasília (0,95%), onde a gasolina ficou 4,84% mais cara e o álcool 7,61%. O índice mais baixo foi de São Paulo (0,17%), onde ocorreu a menor taxa de variação dos alimentos (0,18%). Belém registrou 0,60%, ante 0,32% em outubro, constituindo-se como a terceira maior variação de preços das capitais brasileira.

**1.2 – INPC:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor registrou variação de 0,38% em novembro, ante 0,50% em outubro. No ano, o índice situou-se em 6,17%, superior a taxa de 4,15% referente ao mesmo período do ano passado. Nos últimos doze meses, o resultado ficou em 7,20%, abaixo da taxa de 7,26% dos doze meses imediatamente anteriores.

**1.3 – IGP-M:** O Índice Geral de Preços do Mercado registrou 0,38% em novembro, ante 0,98% em outubro. No acumulado em 11 meses, o índice situou-se em 9,95%, em comparação com o mesmo período imediatamente anterior (9,53%). Em 12 meses o índice ficou em 11,88% em novembro, ante 12,23% em outubro.

## 2 - Indicadores da Construção Civil

**2.1 - INCC-DI:** O Índice Nacional de Custo da Construção desacelerou em novembro, com a variação de 0,50%, em comparação com 0,77% referente ao mês de outubro.

### Quadro 1

#### Maiores influências positivas no INCC

Produtos	Outubro (var.%)	Novembro (var.%)
Aço (CA-50 e CA-60)	1,09	-0,56
Condutores elétricos (fios/cabos)	0,42	-1,34
Tubos/eletrodutos e conexão – aço/ferro galvanizado	-0,03	-0,16
Materiais para instalações hidráulicas	0,24	-0,06

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** Sinduscon – Pará

**Quadro 2****Participação dos itens de dispêndios do INCC**

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	367,420	1,34	0,73	14,80	15,38
Mão-de-obra	457,947	0,12	0,22	8,20	8,93

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

**Quadro 3****Índices de Preços**

Índices	Var.	Abr/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	
<b>INCC-DI</b>	Índices	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	
	%mês	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	
	%ano	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	
	%12m	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
	%mês	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	----	
	%ano	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	
	%12m	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	
<b>IPCA</b>	Índices	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	
	%mês	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	
	%a.a.	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	
	%12m	3,00	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	
<b>IGP-M</b>	Índices	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	
	%mês	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	
	%a.a.	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	
	%12m	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	
<b>INPC</b>	Índices	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	
-	%mês	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	
-	%a.a.	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	
	Var%12	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	
<b>CUB/06</b>	-----	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	
	%mês	-----	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15	0,59	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>
	%a.a.	-----	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	1,70	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	

**Fonte:** IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

## Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08
<b>INCC-DI</b>	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906	393,556	398,202	401,975	405,090	407,109
%mês	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50
%a.a.	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68
%12m	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%mês	----	----	----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78
%mês	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36
%a.a.	0,54	---	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61
%12m	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39
<b>IGP-M</b>	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104
%mês	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38
%a.a.	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95
%12m	8,38	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88
<b>INPC</b>	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51
%mês	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38
%a.a.	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17
%12m	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20
<b>CUB/06</b>	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03
%mês	2,01	-1,50	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24
%a.a.	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97
%12m	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

### CUB – Belém

O Custo Unitário Básico de Construção em Belém, em convergência com os demais índices de preços analisados, registrou em novembro, desaceleração de - 1,24%, ante a variação de 1,58% em outubro. O custo do m<sup>2</sup> do projeto-padrão R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) ficou em R\$725,03 em novembro, ante 734,14% em outubro, A queda nos preços dos materiais -1,83% (Quadro 6) e a estabilidade no custo da mão-de-obra contribuíram para a redução mencionado.

Dos 25 itens de materiais pesquisados pelo Sinduscon - Pará, 12 sofreram elevação, 12 apresentaram redução e 1 permaneceu com os preços iguais. Portanto as altas não foram generalizadas. Os materiais que tiveram maiores influências no período de janeiro a outubro, estão especificados no quadro 7, enquanto os que tiveram menores influências estão delineadas nos quadro 8.

## Quadro 5

### CUB – PROJETOS PADRÕES MÊS DE NOVEMBRO 2008 - Belém

Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%	Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%
R -1B	734,48	-1,53	R16-A	949,90	-0,79
PP-4B	716,04	-1,43	CAL-8-N	847,00	-0,79
R-8B	688,00	-1,53	CSL-8-N	728,67	-0,68
PIS	501,32	-0,53	CSL-16-N	977,71	-0,66
R1-N	847,52	-1,36	CAL-8-A	912,58	-0,94
PP4-N	813,72	-1,14	CSL-8-A	798,87	-0,85
R8-N	725,03	-1,24	CSL-16-A	1069,73	-0,84
R16-N	705,66	-1,28	RP1Q	716,52	-0,44
R1-A	1079,11	-1,76	G1	427,57	-1,00
R8-A	894,91	-1,68			

Fonte: Sinduscon - Pará.

### Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)

#### Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.  
R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.  
R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.  
RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

#### Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.  
PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.  
PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

#### Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.  
R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.  
R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.  
R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.  
R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

#### Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.  
CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.  
CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

#### Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 6**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Novembro x Outubro**

DESPESAS	Nov./08	Out./08	%
MÃO-DE-OBRA	283,49	283,49	(1)
MATERIAIS	424,05	431,94	-1,83
ADMINISTRATIVAS	12,49	12,63	-1,11
EQUIPAMENTOS	5,00	6,08	-26,47
TOTAL GERAL	725,03	734,14	-1,24

Fonte: Sinduscon - Pará.

(1) Sem variação

**Quadro 7**  
**Maiores influências dos materiais no C. U. B.**  
**Período: Jan. – Nov. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Nov./08	Var. %
1	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	39,00	70,00	79,49
2	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	30,58	43,75	43,07
3	Aço CA-50 10 Ø mm	kg	2,95	3,90	32,22
4	Cimento CP-32 II	kg	0,38	0,50	31,58
5	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	32,00	38,00	18,75
6	Disjuntor tripolar 70 A	un	52,00	58,34	12,19
7	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	m	14,93	16,62	11,32

Fonte: Sinduscon - Pará.

**Quadro 8**  
**Menores influências dos materiais no C. U. B.**  
**Período: Jan. – Nov. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Nov./08	Var. %
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	35,46	27,72	-21,83
2	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m <sup>2</sup>	12,00	9,80	-18,33
3	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm <sup>2</sup>	m	0,86	0,78	-9,30
4	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais.	m <sup>2</sup>	22,00	20,00	-9,09
5	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	20,57	18,70	-9,09
6	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	m <sup>2</sup>	191,87	176,87	-7,82

Fonte: Sinduscon - Pará.

**Quadro 9**  
**Elevação do Custo da mão de obra no C. U. B.**  
**Período: Jan. – Nov. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Nov./08	Var. %
1	Pedreiro	h	2,77	3,00	8,30
2	Servente	h	1,81	2,04	8,51

Fonte: Sinduscon - Pará.

### 3. – Nível de Atividade da construção

#### 3.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de novembro 397.367 MWH, ante 457.600 MWH em outubro, com uma redução de -13,78% em relação ao mês de outubro. A queda foi generalizada em todas as classes de consumo, a exceção da classe Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção. No acumulado de abril a novembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém posicionou-se com um crescimento de 27,82%, menor do que a variação do período de abril a outubro 47,21%. As estatísticas da Celpa, referentes ao mês de novembro ratificam a constatação em outubro, que mostra uma desaceleração do consumo de energia elétrica pela Construção Civil em Belém. Em face do exposto é possível indicar que os reflexos da Crise Financeira Internacional e da sazonalidade decorrente de chuvas neste período, já estão se fazendo sentir no consumo de energia elétrica pela Construção Civil em Belém.

#### Quadro 10

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Novembro/08 - Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Nov./08	% Variação Nov./Out./08	% Variação Nov./abr./08	Por ordem no CNAE (1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	371.748	-13,78	29,29	2º
Obras de acab. Serviços auxiliares da construção	11.737	6,48	47,56	5º
Obras de Instalações	5.648	-15,61	273,05	4º
Preparação de Terreno	8.234	-5,38	44,08	1º
Total	397.367	-13,16	27,82	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

#### 3.2 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).

##### 3.2.1 – PIB: cresce 6,8% no trimestre, puxado pelos investimentos das empresas e pelo consumo das famílias.

O Produto Interno Bruto cresceu 6,8% (Quadro 11) no terceiro trimestre de 2008 em comparação com o terceiro de 2007, e pode encerrar 2008 acima de 6,0%, maior ritmo desde o Plano Cruzado, segundo o IBGE.

Esse crescimento foi puxado pelo investimento das empresas e pelo consumo das famílias.

A despesa de consumo das famílias alcançou a taxa de 7,3% em relação a igual período de 2007. Desse total 40% podem ser atribuídos ao investimento. O investimento cresceu 19,70%.

A demanda das famílias foi garantida pelo crédito e pela massa salarial que foi de 10,06% maior que a de igual período de 2007, devido aos aumentos nos

postos de trabalho e da renda. Já o crédito a pessoas físicas cresceu a um ritmo menor, passou de 32% para 29,6%, entre o segundo e o terceiro trimestres (em relação ao mesmo período de 2007)

Pelo lado da oferta a indústria foi o destaque do PIB com crescimento de 7,1% em relação ao terceiro trimestre de 2007. Dentro da indústria, a construção civil cresceu 11,7% na comparação com igual trimestre de 2007.

**Quadro 11**  
**Principais resultados do PIB**  
**Período do 3º trimestre de 2007 ao 3º trimestre de 2008**

Taxas (%)	3º Trim 2007	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,5	5,7	6,1	6,2	6,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,8	5,7	5,9	6,0	6,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	5,4	6,1	6,1	6,2	6,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,2	1,7	1,7	1,6	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas nacionais

**3.2.2 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 15,27% no 3º. Trimestre de 2008, comparado com o 3º. Trimestre de 2007.**

O PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresceu 15,27% no 3º. Trimestre de 2008, superior ao crescimento do PIB da Construção Civil do Brasil, 11,7%. Essa variação foi puxada pelo aumento da massa salarial e pelo crescimento do crédito, onde o Estado do Pará teve o terceiro maior crescimento relativo entre os Estados brasileiros, 190,51%, no período de janeiro a setembro de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007.

**Quadro 12**  
**Em R\$**

Período	1º. Trim/08	2º. Trim/08	3º Trim/08
PIB (1)	665,5 Bilhões	716,9 bilhões	747,30 bilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões	14,26 bilhões	13,97 bilhões
PIB da Construção do Estado do Pará (2)	798,60 Milhões	855,96 milhões.	834,44 milhões

Fontes: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Elaboração: Sinduscon - Pará

**Quadro 13**  
**Estado do Pará**  
**Crescimento do PIB da Construção Civil**

Período	Var. esmo período de 2007(%)
1º. Trim 2008/1º. Trim 2007	11,14
2º. trim. 2008/2º. Trim.2007	12,87
3º trim. 2008/3º trim. 2007	15,27
1º Sem/2008/1º. Sem/07	12,03

**Elaboração:** Sinduscon - Pará

**3.2.3 – A Construção Civil e o cenário de crise financeira internacional**

O ano de 2008 foi um ano excelente para a cadeia produtiva da construção, e apesar da crise financeira internacional o setor terá novo crescimento em 2009, embora em patamares menores que os registrados em 2008.

O excelente resultado alcançado pela Construção Civil em 2008, no terceiro trimestre de 11,7%, em relação ao mesmo período de 2007, reforça a previsão do Sinduscon-PA de que a despeito da crise financeira internacional, o setor deverá fechar o ano com um crescimento de cerca de 10%. Para 2009, estima-se um crescimento um crescimento entre 4,00% e 5,00%.

A indústria de materiais de construção estima um crescimento entre 5 e 6%. A indústria do cimento 3,00% e o comércio de materiais de construção, 8,5% de expansão.

O SINE-PA informou ao Sinduscon-PA que continua a receber das construtoras solicitações de emprego, mesmo no mês de novembro quando os desligamentos superaram as admissões.

**3.2.4 – Construtoras são obrigadas a comprovar o uso de madeira legal, a partir de 02/01/2009**

A partir do dia 02.01.2009, todas as empresas do segmento imobiliário são obrigadas a comprovar que utilizam madeira legal.

Para tanto as construtoras terão de apresentar à Caixa Econômica Federal, o Documento de Origem Florestal das madeiras utilizadas nos novos contratos de financiamento de empreendimentos habitacionais.

Para que a ação tenha adesão significativa, será incluída nos contratos uma cláusula de apresentação desses documentos uma cláusula obrigatória de apresentação desses documentos.

**Verificação de Irregularidades**

A ação terá caráter educativo até o dia 30.06.2009, conforme negociação feita com a CBIC.

A partir desta data, a CEF informará ao IBAMA ( Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), órgão competente para verificar as possíveis irregularidades, as empresas que não apresentarem a documentação comprobatória “O compromisso de contribuir com a implementação de ações relativas à prevenção, monitoramento e controle do desmatamento no bioma Amazônico faz parte de mais uma das ações adotadas pela CEF para a prática efetiva da sustentabilidade dentro e fora da instituição, explica a presidente da Caixa Econômica Federal”, Maria Fernanda Ramos Coelho.

Fonte: InfoMoney –acesso em 03.01.2009





## 4 - MERCADOS IMOBILIÁRIOS

### 4.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Outubro em comparação com o mesmo período de 2007.

As estatísticas de produção imobiliária da Secretaria de Urbanismo do município de Belém com base nos certificados de habite-se expedidos, apresentou uma redução -36,08% no total de unidades no período de janeiro a outubro de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007. A redução não foi generalizada, pois a produção de casas aumentou 136,05%.

#### Quadro 14

#### Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

#### Belém – Janeiro à Outubro – 2007-2008

Acumulado Jan. a Outubro			
Tipo	2007	2008	%
<b>Casas</b>			
Unidades	86	203	136,05
m <sup>2</sup>	34.040,56	36.300,84	6,64
<b>Apartamentos</b>			
Unidades	1.604	1.012	-36,91
m <sup>2</sup>	268.947,34	199.025,47	-26,00
<b>Não Residenciais</b>			
Unidades	278	43	-84,53
m <sup>2</sup>	158.847,32	68.228,68	-57,05
<b>Lotes</b>			
Unidades	0	0	---
m <sup>2</sup>	0	0	---
<b>Total</b>			
Unidades	1.968	1.258	-36,08
m <sup>2</sup>	461.885,87	303.454,98	-34,30

Fonte: SEURB

Elaboração: Sinduscon - Pará.

### 4.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2008

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m<sup>2</sup> dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 472.092,77 m<sup>2</sup> em 2005, para 1.663.809,47 m<sup>2</sup> em 2008, até o mês de outubro, com um crescimento de 252,43% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em nove inspetorias (Altamira, Ananindeua, Belém, Capanema, Castanhal, Marabá, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), das onze escolhidas para análise, que abrangem outros municípios em sua área de influência, enquanto duas (Barcarena e Paragominas) apresentaram queda. Os maiores crescimentos, na participação relativa do período de 2005 a 2008, correspondem aos municípios de Marabá (1.100,46%), Ananindeua (523,69%), Capanema (374,08%), Santarém (353,45%), Belém (348,07%), Castanhal (319,67%), Parauapebas (117,48%), Altamira (95,82%) e Tucuruí (59,32%).

**Quadro 15****Estado do Pará.****Montante em m<sup>2</sup> dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-PA****Vários municípios.****Período: 2005 a 2008**

Inspetorias	2005 M2	2006 M2	2007 M2	2008 M2 (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	16.259,53
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	84.849,67	183.123,98
Barcarena	6.898,94	1.824,60	2.418,69	6.090,49
Belém	152.224,20	205.755,82	544.091,21	682.077,58
Capanema	26.208,88	20.187,76	44.681,32	124.252,14
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	96.829,44
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	119.275,39
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	28.633,54
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	214.331,50
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	121.287,59
Tucuruí	9,52	5,67	6,28	4,31
<b>Total Anual</b>	<b>472.101,97</b>	<b>621.073,74</b>	<b>1.090.965,91</b>	<b>1.663.809,47</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Outubro/08.

**Quadro 16****Participação relativa dos municípios no total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA - Pa no período de 2005 a 2008.**

Inspetorias	Part. Rel. 2005(%)	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008 (1)
Altamira	1,76	1,47	2,14	0,98
Ananindeua	6,22	25,31	7,81	11,01
Barcarena	1,46	0,22	0,22	0,37
Belém	32,25	24,89	49,80	40,99
Capanema	5,55	2,44	4,10	7,47
Castanhal	4,89	4,48	1,68	5,82
Marabá	2,30	3,40	3,37	7,17
Paragominas	6,70	1,80	1,77	1,72
Parauapebas	20,88	21,10	12,30	12,88
Santarém	8,47	9,22	10,53	7,29
Tucuruí	9,52	5,67	6,28	4,31
<b>Total Anual</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Outubro/08.



Com base nos dados estatísticos do CREA-PA, verifica-se que a inspetoria localizada no município de Belém, participava com 32,25% dos empreendimentos regularizados pelo Conselho em 2005 passando para 40,99% no ano 2008. Outros municípios que no ano de 2005 participavam com 67,75% no total dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA em 2005 passaram a participar com 59,01% no ano de 2008, até o mês de outubro.

Verifica-se, portanto, um aumento no crescimento relativo na quantidade de m<sup>2</sup> regularizados pelo Conselho em Belém, no período analisado. Outros municípios, apesar da queda na participação relativa no conjunto estadual, ainda são preponderantes, o que nos leva a admitir ser a expansão da construção civil no Estado do Pará diversificada geograficamente, o que não se verifica em outros Estados da Região onde a capital tem maior preponderância que no interior.

## 5 – EMPREGO

### 5.1 - Emprego Formal

**5.1.1 - Brasil:** Pela primeira vez desde 2002, o Brasil registrou queda de emprego formal em novembro. Houve uma perda de 40.821 postos de trabalho no país, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), redução de 0,13% em relação ao total de ocupados no mês de outubro. Todos os setores da economia brasileira, a exceção de comércio e serviços, perderam postos de trabalho. A Construção Civil perdeu 22.731 postos de trabalho, redução de 1,20% em relação ao total de ocupados no mês de outubro. No acumulado do ano o total de empregos com carteira assinada ainda são positivos 2.107.150 postos, variação de 7,27%. O setor de serviços despontou como líder em contratações, com 765.387 novos empregos celetistas. Em segundo lugar, a indústria de transformação com 451.915 vagas. Depois aparece o comércio com 397.310 postos, a construção civil com 280.300 empregos formais e a agricultura com 152.719 postos.

**Quadro 17**  
**Brasil**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)**  
**Mês Novembro/08**

Brasil						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Período Novembro/08						
Setores	Nov/08	%	Jan-Nov /08	%	Em 12 meses	%
					Nov/08	
Extr. Miner.	-1182	-0,67	11792	7,24	11920	6,80
Ind. Transf	-80789	-1,06	451915	6,45	308943	4,38
- Metalurgia	-10960	-0,02	49212	7,00	48063	6,89
- Mat. Transportes	-11634	-1,43	29572	6,11	29752	6,42
- Bor. Fumo Couros	-5985	-1,81	6693	2,12	1586	0,50
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-7184	-0,95	34112	4,78	28056	4,00
- Prod. Aliment, Beb.	-13524	-0,72	167225	10,05	87790	5,06
-Prod. Min Não met	-79	-0,02	19279	5,71	17687	5,14
-Mecânica	-5,356	-0,01	39675	8,24	38373	8,60
-Mat. Eletric. De Comun	-4084	-1,45	18616	7,21	16581	6,50
-Madeira e Mobiliário	-4189	-0,90	-166	-0,04	-8342	-1,81
- Papel, Papelão, Edit	-593	-0,15	16193	4,39	14759	4,03
-Textil, Vestuário	-7360	-0,75	51355	5,61	32474	3,45
- Calçados	-9841	-2,92	20149	6,62	2164	5,06
Serv. Ind. Util. Públ.	-950	-0,28	8945	2,68	9197	2,83
Const. Civ.	-22731	-1,20	280300	18,32	254419	15,78
Comércio	77886	1,14	397310	6,14	427439	6,48
Serviços	39296	0,32	765387	6,70	724592	6,14
- Inst. Financeiras	80	0,01	22613	3,97	24633	4,33
- Com. Adm. Imov. Tec Pr	14462	0,45	273267	9,40	272408	8,84
- Transp e Comunic	3219	0,19	106737	6,91	97873	6,24
- Loja. Alim R Manut	14662	0,33	204797	4,93	205169	4,74
- Médicos Odontolog	7285	0,58	79213	6,70	78732	6,60
- Ensino	-412	-0,04	78760	7,35	45677	4,29
Adm. Públ.	-1829	0,32	38782	7,22	20158	2,95
Agr. Silvíc.	-50522	-2,91	152719	10,19	31068	1,90
<b>Total</b>	<b>-40821</b>	<b>-0,13</b>	<b>2107150</b>	<b>7,27</b>	<b>1787786</b>	<b>5,91</b>

Fonte: CAGED-MET

Elaboração: Sinduscon - Pará.

**5.1.2 - Estado do Pará:** O Estado do Pará perdeu 1.899 postos de trabalho formais em novembro. A redução ocorreu em todos os setores da economia paraense, a exceção do comércio e do extrativismo mineral, responsáveis respectivamente pela geração de 1.285 e 26 empregos com carteira assinada. A Indústria de Transformação e a Construção Civil perderam respectivamente 1.933 e 1.064 empregos celetistas, enquanto que a agropecuária e o setor serviços tiveram reduções menores no emprego, 37 e 106 respectivamente.

No acumulado do ano até novembro, em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior o total dos empregos formais ainda são positivos 20.101. O setor serviços despontou como o líder em contratações, 10.761 (+6,36%) novos postos. Em seguida, o comércio, a construção civil, o extrativismo mineral, a agricultura e os serviços industriais de utilidade pública, que foram responsáveis respectivamente pela geração dos seguintes postos, 6.098 (+4,45%), 2.789 (+6,29%), 1.804 (19,52%), 599 (+1,43%) e 167 (2,59%). A indústria de transformação perdeu 2.179 empregos formais.



**Quadro 18**  
**Estado do Pará**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)**  
**Mês Novembro/08**

Estado do Pará						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamentos)						
Mês Novembro/08						
Setores	Nov/08	%	Em 2008 Até Nov.	%	12 meses Nov/08	%
Extrativismo Mineral	26	0,24	1804	19,92	1901	22,51
Ind. Transf	-1933	-1,96	-2179	-2,22	-4902	-4,75
- Prod.min. não met	-26	-0,36	236	3,45	205	2,65
- Metalurgia	-299	-2,82	356	3,60	273	4,06
- Mecanica	-128	-10,90	-206	-16,53	-188	-45,19
- Mat eletric comum	22	3,61	75	13,46	5	0,63
- Mat. Transportes	-48	-5,35	18	2,17	25	2,91
- Bor. Fumo Couros	-35	-1,47	-206	-8,09	-271	-10,86
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-30	-0,94	26	0,84	-92	-1,34
- Têxtil, Vestuário	-174	-4,74	28	0,81	18	0,57
- Calçados	-9	-3,33	68	35,23	67	515,38
- Mad. E Mobiliário	-560	-1,81	-5837	-16,44	-7314	-19,41
- Pap. Papelão, Edit	19	0,53	307	9,36	300	10,11
- Prod. Aliment, Beb.	-665	-1,94	2965	9,83	2070	6,17
Serv. Ind. Util. Públ.	-66	-0,99	167	2,59	244	3,59
Construção Civil	-1064	-2,11	2789	6,29	1923	4,39
Comércio	1285	0,90	6098	4,45	7040	5,02
Serviços	-106	-0,06	10761	6,36	10583	6,21
- Inst. Financeiras	9	0,10	402	4,74	423	5,05
- C Adm. Imv Tec PR	-241	-0,67	2614	8,07	2433	7,69
- Transp e Comunic	114	0,41	1286	4,81	1271	4,67
- Aloj Alim R Manut	-36	0,05	3722	5,52	3991	5,83
- Medicos Odontolog	158	0,83	1949	11,29	1978	1,06
- Ensino	-110	-0,61	787	4,65	477	2,89
Adm. Púb.	-4	-0,05	53	0,71	30	0,39
Agr. Silvíc.	-37	-0,08	599	1,43	-635	-1,80
<b>Total</b>	<b>-1899</b>	<b>-0,35</b>	<b>20101</b>	<b>3,92</b>	<b>16134</b>	<b>3,11</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: Sinduscon - Pará.

### 5.1.3 – Região Metropolitana de Belém: O saldo entre admissões e desligamentos no mês de outubro foi de 938 empregos formais

A Região Metropolitana de Belém teve seus postos de trabalhos formais reduzidos -141 no mês de novembro ( -0,05%) em relação ao total de ocupados no mês imediatamente anterior. No acumulado do ano, a construção civil teve a maior variação de crescimento na geração de empregos 23,50%.

Todos os setores da Região Metropolitana de Belém, registraram no mês de novembro, queda de empregos, em relação ao mês imediatamente anterior, a exceção dos setores comércio (+708 empregos com carteira assinada ) e serviços (+145 postos de trabalhos formais).

No acumulado do ano até o mês de novembro, os seguintes setores tiveram resultados positivos na geração de empregos, em relação ao mês imediatamente anterior serviços +7.414, variação de 6,09%; construção civil +3.563, variação de 23,56%; comércio +2.638, variação de 3,58%; serviços industriais de utilidade pública +335, variação de 9,35%. Tiveram resultados negativos na geração de empregos no acumulado do ano, a indústria de transformação -1.302 empregos formais, agricultura -465 postos e extrativismo mineral -11 empregos.



**Quadro 19**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)**  
**Mês Novembro/08**

Região Metropolitana de Belém						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Período Outubro/08 – Novembro/07						
Setores	No/08	%	Jan-Nov /08	%	Em 12 meses	%
					Nov/08	
Extr. Miner.	-5	-4,46	-11	-9,91	-13	-5,56
Ind. Transf	-753	-2,49	-1302	-4,25	-1489	-4,58
- Metalurgia	25	2,15	40	3,51	31	5,71
- Mat. Transportes	-4	-0,65	30	5,21	36	5,51
- Bor. Fumo Couros	-5	-0,42	-154	-11,55	-174	-15,45
- Quím. Pr, Farm. Vet.	-11	-0,55	100	5,30	82	4,11
- Prod. Aliment, Beb.	-350	-3,46	133	1,39	259	2,24
- Prod.min. não met	-117	-6,86	-4	-0,25	-6	-0,26
- Mecânica	-2	-0,63	22	7,53	22	11,96
- Têxtil, Vestuário	-151	-8,75	-238	-13,31	-232	-14,61
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Mat eletric comun	20	5,88	67	22,87	-6	-1,15
- Pap. Papelão, Edit	11	0,50	168	8,28	-165	-8,21
- Mad. E Mobiliário	-169	-1,91	-1466	-14,49	-1666	-16,48
Serv. Ind. Util. Públ.	-45	-1,13	335	9,33	410	10,17
Const. Civ.	-122	-0,63	3563	23,50	3312	18,37
Comércio	708	0,93	3638	3,58	3553	4,49
Serviços	145	0,11	7414	6,09	7619	6,16
- Inst. Financeiras	-18	-0,29	233	3,89	245	4,13
- Com. Adm. Imov. Tec Pr	-123	-0,51	2509	11,71	2414	11,35
- Transp e Comunic	68	0,37	772	4,37	821	4,41
- Aloj. Alim R Manut	140	0,26	2647	5,13	2997	5,68
- Médicos Odontolog	129	0,94	930	7,21	971	7,37
- Ensino	-51	-0,40	323	2,64	171	1,45
Adm. Púb.	-11	-0,29	48	1,26	26	0,77
Agr. Silvíc.	-58	-1,28	-465	-9,56	-542	-17,18
<b>Total</b>	<b>-141</b>	<b>-0,05</b>	<b>12220</b>	<b>4,82</b>	<b>12675</b>	<b>4,88</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: Sinduscon - Pará.

**Quadro 20**  
**Ranking dos Municípios Com Maior Geração de Emprego na Construção Civil**  
**Estado do Pará**  
**Janeiro a Novembro de 2008**

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldos
Parauapebas	6.960	3.631	3.329
Belém	11.754	8.721	3.033
Tucuruí	5.817	4.378	1.439
Ourilândia do Norte	3.425	2.882	543
Ananindeua	3.046	2.557	489
Juruti	966	673	293
Castanhal	978	713	265
Redenção	883	674	209
Santarém	1336	1156	180
<b>Total (a)</b>	<b>35.165</b>	<b>25.385</b>	<b>9.780</b>
<b>Estado do Pará (b)</b>			<b>20.101</b>
<b>Participação (a/b)</b>			<b>48,65</b>

Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE.





### 5.1.3- Perfil do emprego na construção civil por cargo, segundo municípios maiores geradores de emprego na Construção Civil Paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadros 21), permitiram analisar os fluxos do mercado de trabalho formal por cargo, com destaque para os municípios maiores geradores de emprego formal na construção paraense:

**Belém:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos no período de janeiro a outubro com variações positivas em relação ao período imediatamente anterior: Servente de Obras, 1.672 (+14,60%); Carpinteiro, 236 (+78,00%); Mestre- Construção Civil, 59 (+128,26%); Auxiliar de Escritório, 53 (+1,92%); Almoxarife, 48 (+2,13%); Assistente Administrativo, 48 (+10,81%), Eng. Civil, 7 (+40,00%), Motorista Operacional de Guincho, 16 (+6,6%)

Outros cargos tiveram saldos positivos no período janeiro a outubro/2008, porém com saldos menores em relação a janeiro a setembro/2008: Pedreiro, 345 (-35,10), Operador de escavadeira, 18 (-10%).

**Ananindeua:** Eletricista de Instalações 50 (+13,63); Armador de Estrutura de Concreto Armado, 25 (+250%), Motorista de Caminhão, 26 (+4,00%); Mestre da Construção Civil, 5 (+17,50%), Engenheiro Civil, 7 (16,66%), Almoxarife, 10 (9,19%).

Outros cargos apresentaram saldos positivos, porém com variação inferior aos valores registrados no período janeiro a setembro: Pedreiro, 59 (-21,30%), Servente de Obras, 274 (-4,66%), Carpinteiro, 25 (-40,28%), Carpinteiro de Obras, 29 (-3,40%), Operador de Acabamento de Peças Fundidas, 26 (-7,42), Técnico em Segurança do Trabalho, 6 (-25%);

**Parauapebas:** Almoxarife, 11 (+37,50%); Auxiliar de Escritório, 36 (+437,50%); Assistente Administrativo, 24 (+20,00%); Carpinteiro 136 (+62,00); Eletricista de Instalações, 41 (+28,10%); Eng. Civil, 22 (+4,76%); Mestre Construção Civil, 37 (+19,35%); Montador de Estruturas Metálicas, 27 (+80,00%); Motorista de Carro de passeio, 122 (+12,96%), Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração, 72 (+2,86); Técnico em Segurança do Trabalho, 36 (+9,08%); Armador de Estrutura de Concreto Armador, 22 (+40,60%);

Outros cargos tiveram saldos positivos no período de janeiro a outubro, porém com variação inferior aos valores registrados nos primeiros nove meses do ano (jan/set): Motorista de Caminhão 173 (-6,49); Operador de Motoniveladora 42 (-2,33%).

Outros cargos apresentaram saldos expressivos no período de janeiro a outubro, porém sem possibilidades de fazer comparações anteriores em razão da indisponibilidade dos dados do período imediatamente anterior. Apontador de Produção, 41; Montador de Máquinas, 49; Pedreiro 134 e Servente de Obras 1.041.

**Tucuruí:** Saldos positivos dos Cargos no período de janeiro a outubro/08 e suas respectivas variações positivas em relação ao período imediatamente anterior: Operador de Máquinas da Construção Civil e Mineração, 25 (+2.500,00%); Servente de Obras, 123 (23,00%); Armador de Estrutura de Concreto Armado, 15 (+54,00); Engenheiro Civil, 17 (5,59%); Sinalheiro de ponte rolante, 55 (+450,00%).

Categorias com saldos positivos, porém com variação negativa em relação aos saldos do período imediatamente anterior: Almoxarife, 30 (-14,3%); Carpinteiro, 229 (-6,20%); Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral, 183 (-9,85%); Mestre da Construção Civil, 21 (-34,00%); Montador de Estruturas Metálicas, 108 (-21,74);



## Quadro 22

## Construção Civil

## Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios destaques na geração de emprego no Estado do Pará.

Janeiro a Outubro de 2008

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap.	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Ourilândia Norte	% (1)
Almoxarife	48	2,13	10	9,10	11	37,50	30	-14,3	-5	66,6	5	-16,67
<b>Salário: (R\$)</b>	589,28		597,21		1066,13		1360,28		637,50		565,94	
Ajustador mecânico	3	...	...	...	-1	25,0	9	28,50			113	0,88
<b>Salário: (R\$)</b>	648,50		...		1095,33		1180,46				533,68	
Arm. de Estr. de Concreto Armado	-24	-480,0	25	250,0	22	40,60	15	54,09			-103	2575,0
<b>Salário: (R\$)</b>	651,42		639,30		670,00		611,60				681,31	
Aux. de Escritório	53	1,92	11	8,34	35	437,5			-9	-133,0	21	-4,60
<b>Salário: (R\$)</b>	621,40		615,50		793,82				574,12		618,53	
Assistente Administrativo	41	10,81	-7		24	20,0	1	...	1		14	-6,70
<b>Salário: (R\$)</b>	962,31		667,61		1234,98		1616,43		947,00		1395,23	
Apontador de Produção	-6	...	0	...	41		-2	...	-2		0	
<b>Salário: (R\$)</b>	683,45		462,00		680,47		591,00				700,00	
Apontador de Mão de Obra	12	...	2		20		-3	...			9	
<b>Salário: (R\$)</b>	620,60		654,56		644,24		661,00				642,61	
Carpinteiro	236	78,79	25	-40,4	136	62,0	229	-6,20	-3	75,0	-106	-168,2
<b>Salário: (R\$)</b>	647,40		630,34		693,72		590,86		749,00		678,03	
Carpinteiro de Obras	-23	-121,05	29	-3,40	22	22,20			1			
<b>Salário: (R\$)</b>	623,05		626,37		704,94				450,00			
Eletricista de Instalações	15	-34,78	50	13,63	41	28,10	-2	-100,0	-3	-133,33		
<b>Salário: (R\$)</b>	650,41		489,68		930,13				839,76			
Eng. Eletricista			2	...					-1		2	
<b>Salário: (R\$)</b>			3440,50						5750,00		964,00	
Encanador	5	500,0	6	20,0	0	...	-11	150,0	-1	...	16	-15,8
<b>Salário: (R\$)</b>	655,01		597,92		864,68		1032,35				908,15	
Engenheiro Civil	7	40,00	7	16,66	22	4,76	17	5,59	0		1	-200,0
<b>Salário: (R\$)</b>	2744,00		2365,00		5066,20		4773,23		4000,00		3700,00	
Faxineiro	-189	0,53	12	0	-7		9	-10,0	-6	-300,0	10	-37,50
<b>Salário: (R\$)</b>	431,90		423,28		457,05		422,89		413,33		43547	
Forjador	31	-13,89	7	-53,40	1	...	...		...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>	628,98		621,58		648,00							
Inst. de linhas elét. de alta e baixa tensão	...				15	15,80	51	-15,0	-1		-1	-166,7
<b>Salário: (R\$)</b>	584,44				1082,44		1017,78		1148,60		1675,58	
Leiturista	...		17	...	...		...		...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>			468,79									

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes; sem variação ou indisponível





Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Outilând do Norte	% (1)
Mecânico de Manut. de Máq. em geral	2	300,00	0		14	16,67	183	-9,85	-45	-1.500,0	28	7,69
<b>Salário: (R\$)</b>	1074,60		1075,00		899,50		952,39		999,05		1732,24	
Mestre (Construção Civil)	59	128,26	5	-87,50	37	19,35	21	-34,00	-1	...	3	-76,92
<b>Salário: (R\$)</b>	1021,6		1150,90		2238,57		2339,50		1000,00		2301,07	
Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	...		-2	-33,33	28	...	14	40,0	-2	-100,0	-1	...
<b>Salário: (R\$)</b>	...		-		1403,09		1168,75		1175,00		1257,00	
Motorista operacional de guincho	16	6,6	-1	...	...		1	....	67	-9,46	0	...
<b>Salário: (R\$)</b>	626,50		707,33				930,00		856,93		997,88	
Motorista de caminhão	24	50,00	26	4,00	173	-6,49	...		-11	175,00	52	-10,3
<b>Salário: (R\$)</b>	743,57		719,21		946,27				1080,38		920,58	
Montador de máquinas	...		...		49		18	...	-1	...	153	-22,7
<b>Salário: (R\$)</b>					894,28		784,92				977,07	
Montador de estrut. Metálicas	-3	...	...		27	80,0	108	-21,74	...		-9	-200,0
<b>Salário: (R\$)</b>	612,07				656,22		955,77				827,06	
Motorista de carro de passeio	-1	-175,0	8	-42,8	122	12,96	4	....	16	-30,4	8	...
<b>Salário (R\$)</b>	690,61		619,86		783,12		650,57		636,05		754,71	
Operador de Máq. Const. Civil e mineração	2	-60,0	3	-50,0	72	2,86	25	2.500,0	...		2	...
<b>Salário: (R\$)</b>	174,57		754,05		1099,75		515,73		1044,00		970,00	
Operador de Compactadora de solos.	...		7	...	28	...	21	-19,23	...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>			703,20		837,76		745,93		699,18		755,71	
Operador de acabam. De peças fundidas	..		25	-7,42	...		...		...		....	
<b>Salário: (R\$)</b>			427,34									
Operador de estrutura metálica	...		...		...		...		...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>	...		...		...		...		...		...	
Operador de motoniveladora	13	8,33	4	33,33	42	-2,33	5	25,00	4	...	-4	300,0
<b>Salário: (R\$)</b>	1094,40		1193,25		1273,44		1531,25		1103,06		1227,40	
Operador de escavadeira	18	-10,0	...		...		2	100,0	2	-160,0	...	
<b>Salário (R\$)</b>	820,71		947,67				1309,29		1159,11		1106,90	

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.



Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canaã dos Carajás	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)
Operador de guindaste móvel	...		-1		...		4	1,33	...		141	6,02
<b>Salário: (R\$)</b>			610,00				1231,43				773,74	
Pedreiro	345	-35,1	59	-21,3	134	...	83	...	-1	83,3	28	-85,96
<b>Salário: (R\$)</b>	625,75		623,90		681,87		952,39		630,62		747,54	
Pedreiro de Edificações	-11	-1.100,0	-4	..	4	...	-1	...	6	...	...	
<b>Salário: (R\$)</b>	613,5		-		648,00		590,00		607,00			
Pintor de Obras	49	...	5	125,0	6	14,29	...		-2	...	...	
<b>Salário: (R\$)</b>	617,40		624,00		677,92		652,16					
Pintor de estrutura metálica	4	...	...		1	...	...		...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>	609,20				771,43							
Servente de obras	1672	14,60	274	-4,86	1041		123	23,0	-34	47,83	335	-20,62
<b>Salário: (R\$)</b>	431,30		424,90		468,59		495,09		435,96		447,68	
Sinaleiro ponte rolante	...		...		...		55	450,0	...	...	4	-42,9
<b>Salário: (R\$)</b>							716,31				595,00	
Soldador	0		6				97		-15		77	
<b>Salário: (R\$)</b>	722,73		661,92				1255,35		1110,85		1077,96	
Soldador Elétrico	1	...	1	400,0	-3	-40,0	36	62,50	...		...	
<b>Salário: (R\$)</b>	952,67		960,00		1303,07		597,76					
Supervisor de mant. Eletrom., Com. Indust. e predial	...		...		...		...		-5	...	34	-8,11
<b>Salário: (R\$)</b>					1470,00						1536,98	
Trabalhador da manut. De edificações	1	-1.092	...		15	16,7	...		-3	157,1	...	
<b>Salário: (R\$)</b>	479,38		415,00		463,57		416,00		443,30			
Técnico em segurança do trabalho	23	-8,0	6	-25,0	36	9,08	...		-3	-50,0	26	...
<b>Salário: (R\$)</b>	1004,50		1030,11		1843,41				1867,22		2198,66	
Técnico de obras civis	29		8		34		46		-1		20	
<b>Salário: (R\$)</b>	1139,20		1050,50		2233,18		1339,29				2164,88	
Vigia	40		25		61		3		-2		6	
<b>Salário: (R\$)</b>	459,49		475,22		497,16		437,71		494,00		506,68	
Eng. De Edific.	0		0									
<b>Salário: (R\$)</b>	2017,78		800,00									
Operad. de Betoneir.	-16				-2							
<b>Salário: (R\$)</b>	631,17											
Operad. De Bate estaca.	10				1							
<b>Salário: (R\$)</b>	845,40				1041,00							

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes ou indisponíveis.

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.



## 6 – CRÉDITOS À CONSTRUÇÃO

### 6.2 - Financiamento à Construção Civil

Os dados estatísticos de financiamentos imobiliários acumulados em 2008 até outubro de 2008 em relação a outubro de 2007, mostram uma variação de 27,70%. O acréscimo não foi uniforme, pois os financiamentos para a aquisição aumentaram 39,92%. No acumulado de janeiro a outubro teve um aumento de 181,05% em relação a janeiro a outubro de 2007.

Com relação a quantidade de financiamentos imobiliários para a aquisição e construção houve um acréscimo de 216,13% no período de janeiro a outubro de 2008, menor do que a variação de janeiro a setembro de 2008, 230,87%.

#### Quadro 22

##### Estado do Pará

#### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará Recursos do SBPE concedidos (em R\$) no Período Janeiro a outubro dos Anos de 2007 e 2008

Tipo de Financiamento	Outubro/08	Variação %	Jan. a Out/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Out/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	103.400	-85,61	76.074.049	267.908.827	252,17
Aquisição	9.319.435	39,92	50.857.803	88.831.330	74,67
<b>Total</b>	<b>9.422.835</b>	<b>27,70</b>	<b>126.931.852</b>	<b>356.740.157</b>	<b>181,05</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

#### Quadro 23

##### Estado do Pará

#### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal

Tipo de Financiamento	Outubro/08	Variação %	Jan. a Out/2007 (a)	Jan. a Out/2008 (b)	b/a (%)
Construção	2	-77,78	635	2.985	362,20
Aquisição	91	21,33	599	913	79,37
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>10,71</b>	<b>1.234</b>	<b>3.991</b>	<b>216,13</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

**Quadro 24****Ranking dos Estados Brasileiros com Maiores financiamentos Imobiliários no Período Janeiro a outubro de 2007 e 2008. Em R\$1.000,00**

<b>Estados</b>	<b>Outubro/08</b>	<b>Variação %</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>
Amazonas	50.940	1334,21	67.444	275.159	307,98
Pará	9.422	27,69	126.931	356.738	181,05
Bahia	44.857	29,64	435.065	1.231.423	139,33
Goiás	69.218	222,47	197.581	412.419	108,73
Rio Grande do Sul	167.543	73,08	775.806	1.529.350	97,13
Santa Catarina	56.611	60,26	323.588	626.554	93,63
Espírito Santo	53.197	-92,06	270.925	513.500	89,54
Paraná	85.164	23,59	556.441	1.025.780	84,35
São Paulo	1.188.082	5,35	7.183.494	12.697.186	76,76
Minas Gerais	214.169	167,85	831.006	1.467.012	76,53
Rio de Janeiro	250.875	9,15	1.590.907	2.568.866	65,64
Tocantins	4.595	59,27	35.985	43.290	20,30
Distrito Federal	45.729	-27,49	681.694	739.802	8,52

**Fonte:** Banco Central do Brasil e SBPE